

PS indica um candidato ao Senado e três à Câmara

Para garantir sua presença na Câmara e no Senado a partir de 15 de novembro, o Partido Socialista resolveu usar uma estratégia. Em sua convenção ontem de manhã no auditório, Nereu Ramos, homologou a candidatura de apenas um nome para o Senado — João Leal Neto (nº 345) — e três para a Câmara dos Deputados — Carlos Fernando (3456), Eustáquio Santos (3434) e Euripedes Camargo (3444). Dos quatro escolhidos, apenas Carlos Fernando não é convencional do partido, que conta com 11 pessoas.

Segundo Luís Carlos Barreto, um dos convencionais, o PL achou que, por

se tratar de um partido pequeno ainda em formação, lançar 12 candidatos provocaria uma atomização do eleitorado, não muito conveniente. “Por isso, vamos concentrar nossos esforços em quatro nomes”. Se depender da animação dos partidários presentes, trazidos de satélites como a Ceilândia e Núcleo Bandeirante de ônibus, esses esforços serão recompensados.

A convenção foi rápida. Em duas horas foi aprovada a proposta de coligação com o PMDB, PCB e PC do B — que segundo Luís Carlos, são partidos que também lutam pela democratização do País — e os nomes

dos candidatos. Aliás, a coligação foi responsável por uma sonora vaia a Carlos Fernando. Ao discursar, o postulante a deputado resolveu manifestar seu apoio ao governo da Nova República e ao Plano Cruzado. Foi chamado, entre outras coisas, de “puxa-saco”. Mas não perdeu o pique e continuou a falar.

Segundo o presidente regional do partido, Roberto de Las Casas, o PS tem tido grande aceitação no DF, apesar de apenas oito meses de vida aqui. “É um partido pobre, que ainda não tem sequer sua sede própria, que está sendo alugada. Mas vai ser grande”, prevê.



A convenção do Partido Socialista foi rápida e sem qualquer incidente